

5 – CONCLUINDO. APONTANDO CAMINHOS. DEIXANDO RASTROS...

A humanização da humanidade não tem fim, é sempre processo
(Geraldí, W. 2013, p.14).

Pesquisa é compromisso. Pesquisar é estar comprometido com algo. Em Ciências Humanas o compromisso é com o outro, um sujeito real que transita entre e com nós mesmos. Uma pesquisa em Educação é absolutamente comprometida com os seus sujeitos, crianças e adultos. Compromisso que é ético e responsável como propõe Bakhtin.

Pesquisar é um ato ético, responsável e único, singular. Realizá-lo é complexo, por vezes, penoso. Realizar o movimento exotópico de ida e vinda, busca e retorno, aproximação e distanciamento a que nos propomos, exige olhar para o outro meticulosa e cuidadosamente. Olhá-lo em seu contexto, ouvi-lo em sua singularidade, respeitá-lo em sua contradição, apostar na sua potência. O compromisso e responsabilidade também nos constringe a desconfiar das harmonias, das formas aparentemente bem organizadas, olhar a aresta, o avesso como nos instiga Benjamin.

Com esses parâmetros teóricos, que inundam a pesquisadora, esta tese se conclui. A tese, não as inquietações. No intento de concluir, é preciso retomar as questões iniciais da tese, seus objetivos, suas perguntas, discorrer sobre os achados e perdas da pesquisa, os encontros, as surpresas. Por fim, assumindo a responsabilidade ética de estar neste lugar, neste momento, com estas informações e conhecimentos, ousarei propor aos diferentes segmentos envolvidos no âmbito da pesquisa. Esta ousadia se avaliza em Kramer (2013, p.41) ao afirmar que “a pesquisa em educação visa não só conhecer o mundo, mas sobretudo, transformá-lo”. Passo então a uma pequena, mas não desimportante, contribuição a essa transformação.

O processo de pesquisa permite afirmar que os currículos das escolas estudadas se classificam em **conservadores e atualizados**. A **Escola B**, com práticas que se apoiam a concepções superadas legal e teoricamente de crianças, infâncias e Educação Infantil, apresenta um **currículo conservador**. A **Escola A** apresenta um **currículo atualizado**, que se constrói na busca de ampliar a inserção cultural das crianças, identificado com as DCNEI e as elaborações teóricas que a circundam.

No entanto, em ambos os currículos são constatadas as **ambivalências**. Ambas as escolas reafirmam a incompletude que nos constitui e, conseqüentemente constitui nossas

práticas. Em suas ambivalências, a Escola A mantém concepções e práticas conservadoras contornadas por concepções e práticas atualizadas, já a Escola B vislumbra brechas de atualização de concepções e práticas perpassando seu conservadorismo.

É possível afirmar que a perspectiva conservadora apresentou as seguintes marcas:

- Alocação da Educação Infantil em uma estrutura física, administrativa e pedagógica do Ensino Fundamental;
- Currículo pré-concebido visando à preparação para o Ensino Fundamental;
- Falta de condições de trabalho, carreira e profissionalidade;
- Condição da formação inicial e continuada de profissionais;
- Profissionais com pouco tempo de atuação na Educação Infantil;
- Profissionais com atuação em diferentes níveis de escolaridade.

E a perspectiva atualizada:

- Oferta de atendimento exclusivo de Educação Infantil;
- Currículo em elaboração contínua centrado nas demandas e características das crianças;
- Formação inicial e continuada de profissionais voltada para essa especificidade;
- Profissionais com maior tempo de atuação na Educação Infantil;
- Profissionais com atuação específica neste nível de escolaridade.

O **currículo orientado pelo calendário civil e religioso é uma construção histórica e ideológica**, como demonstrado no Capítulo 1 desta tese; que ocupa espaço na Educação Infantil devido à sua **história recente de efetiva afirmação política e legal**, à necessidade de demarcar sua especificidade que gerou um conhecimento próprio, porém pouco divulgado, o que se constata no Capítulo 2. A **permanência e manutenção** de práticas relacionadas a essa construção se revela como resultante de uma **inculcação ideológica bem sucedida**. Esse currículo hoje pode ser revelador tanto de um **resquício de poder** quanto do **automatismo**.

Em um ambiente escolar, no qual as **relações são verticais e hierárquicas**, a **conservação** de práticas que moldem a **subserviência e a conformação** atendem às expectativas de formação dos sujeitos. Ainda que essas práticas aconteçam sem uma maior análise sobre sua natureza ideológica, mantê-las de forma quase automática é conveniente quando a perspectiva é adultocêntrica.

O processo de pesquisa que originou esta tese possibilitou situações em que o cotidiano, aparentemente estável, abrisse fissuras, frestas de desconforto, de desestabilização. Estar diante de um outro que pode olhar de forma diferente a sua prática

gera sentimentos nem sempre agradáveis. Possibilitou ainda encontros entres diferentes, gerando inquietações que, certamente, modificaram a todos os envolvidos. Ainda que essa mudança seja tênue, seja apenas um incômodo, ela provoca uma desconfiança sobre um fazer estático, fechado.

Construir-se é um processo infinito, de rumos incertos, contraditórios. Processo que caminha sobre e em torno de pontos seguros, pequenas certezas, imprecisas verdades.

O encontro com os sujeitos da pesquisa e seu contexto mexeu com certezas e verdades, estremeceu algumas, adensou outras. Daqui de onde olho o campo agora, reitero que há demarcações sem as quais a oferta de uma boa Educação Infantil fica comprometida:

- **Escolas de Educação Infantil exclusivas em sua oferta.** Quando esta característica for uma possibilidade, ter a garantia de uma gestão própria, que atenda a sua especificidade. Ser a primeira etapa da Educação Básica não pode favorecer o apagamento da especificidade e sim sua afirmação.
- Garantia de **condições de trabalho, carreira e profissionalidade** aos Profissionais de Educação. A instabilidade dessas condições repercute gravemente sobre a qualidade do trabalho com a criança.
- **Espaço educativo formador**, garantindo o estudo, a reflexão, a aprendizagem colaborativa e a construção de uma cultura da escola que represente a comunidade escolar.
- Elaboração de **Projetos Políticos Pedagógicos** que resultem de processos de estudo e discussão coletiva definindo qual escola, para quem e para que se dedica o trabalho pedagógico.
- Estudo aprofundado das **Diretrizes Curriculares Nacionais** para a Educação Infantil, dos documentos que a fundamentam ou dela derivam.
- Perspectiva curricular na qual **a criança, seu processo de criação e produção de sentidos** seja o centro das práticas pedagógicas.

Aos pares, **professoras e professores de Educação Infantil**, lembro que há princípios que podem colaborar para uma prática a qual estamos chamando de atualizada:

- ✓ Desconfiar do que sabe e do que faz. Há sempre a possibilidade de fazer diferente e talvez valha a pena tentar;

- ✓ Estudar, há muito que aprender. Começar pelas Diretrizes Curriculares, passar aos documentos oficiais, visitar a biblioteca. Nem tudo vai lhe agradar, mas tudo vai somar;
- ✓ Questionar as orientações que lhe são dadas, questionar o que esperam de você. Sabendo o porquê das coisas fica mais seguro acatá-las ou não;
- ✓ Falar o que sente e preocupa, dividir com os pares, ouvir os colegas;
- ✓ Perguntar o que não sabe, é da dúvida que surge o conhecimento. Perguntar é admitir que não se sabe e o primeiro passo para aprender;
- ✓ Escutar as crianças, olhar para elas, conhecer suas histórias, saber o que importa a elas, dividir com elas o prazer de aprender e ensinar.

Quanto às **datas comemorativas**, a conclusão desta tese é que elas são parte de um currículo conservador. A observação das práticas demonstrou que é possível trabalhar com a criança a construção histórica social que é o calendário, sem atrelamento ao calendário oficial civil e religioso. A localização no tempo, a demarcação e registro do passado, a previsão de futuro, podem ser construídas em situações significativas que emergem do trabalho realizado e dialogado com as crianças.

Porém, mesmo trabalhando com as datas já consagradas no calendário civil e religioso, é necessário dar a elas um significado real para as crianças. É preciso ver o reverso da data, o que leva à manutenção da comemoração em torno da data. Ir além do que um currículo conservador propõe.

Importa trabalhar com a criança de forma que qualquer assunto seja indutor de uma ampliação cultural que vai para além do que se seleciona rotineiramente, do que seja simplesmente “turístico” ou um “movimento de gincana”. A Educação Infantil é um espaço de inserção na sociedade e na cultura, local de encontro com o outro – crianças e adultos – que contribuirão para a constituição das subjetividades dos sujeitos envolvidos.

Essa rede de ensino, essas escolas, essas práticas possibilitaram as análises desta tese. As análises dizem respeito a esse campo específico pesquisado, mas também à totalidade que o produz e o formata, em que está inserido e que pode influenciar.

Como seres inacabados, em permanente processo de humanização, podemos fazer sempre diferente do estabelecido, apontar para o futuro, nos refazer a cada nova interação, nova experiência, novo encontro, novo diálogo, no qual haverá sempre algo mais a dizer e a fazer.